



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
O PRIMEIRO-MINISTRO
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DO LIVRO “LAMETA”**

Díli
25 de maio de 2017

Excelências

Senhor ex-Presidente da República Democrática de Timor-Leste e Prémio Nobel da Paz, Dr. José Ramos-Horta

Colegas membros do Governo

Senhor Presidente e Diretor Executivo do Arquivo & Museu da Resistência Timorense

Caro amigo, e autor do livro, João Crisóstomo e esposa

Distintos convidados

Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar quero agradecer ao nosso amigo, João Crisóstomo, a sua presença aqui hoje, depois de ter viajado desde os Estados Unidos da América. Mas quero também agradecer, em nome do Governo e do povo de Timor-Leste, as obras com que nos presenteou: os painéis cuja entrega acabamos de assistir e a obra que o próprio, melhor que ninguém, irá apresentar a seguir, o livro LAMETA.

Em setembro do ano passado, durante uma viagem de trabalho aos Estados Unidos da América, tive o prazer de conhecer pessoalmente João Crisóstomo.

Nessa altura falou-me da LAMETA, que é a sigla em inglês para designar o “Movimento Luso-Americano para a Autodeterminação de Timor-Leste” e mostrou-me até um “*dossier*” onde guardava, por exemplo, escritos, recortes de jornais, fotografias e cartas.

Mas não eram uns escritos, recortes de jornais, fotografias e cartas “*qualsquer*”. Eram testemunhos daquilo que a LAMETA, ou como o próprio livro refere, “da família LAMETA” fez ao longo de vários anos por nós Timor-Leste e por nós timorenses.

O autor deste livro, para aqueles que ainda não o conhecem, é um homem de causas e de determinações. O luso-americano João Crisóstomo foi o impulsionador de uma campanha nos Estados Unidos da América sobre as gravuras de arte rupestre do Foz Côa, património da UNESCO, e da disseminação da informação sobre Aristides Sousa Mendes, o Cônsul português que poucos conheciam naquele país.

No meio destas causas, abraçou a nossa, a nossa luta pela autodeterminação. Multiplicou-se em contactos. Dividiu-se em tarefas e atividades. E com isso foi somando à nossa causa inúmeras pessoas que elevaram a nossa voz, que soava a milhares de quilómetros de distância. A única coisa que João Crisóstomo não fez foi diminuir os seus esforços.

A LAMETA organizou ações de protesto junto da Organização das Nações Unidas, escreveu ao então Presidente Bill Clinton, enviou-lhe uma petição com mais de 1.200 assinaturas vindas dos 50 Estados norte-americanos, dirigiu cartas a Nelson Mandela e telefonou para o seu gabinete vezes sem conta.

Noutra fase da nossa história, fez chegar a Timor-Leste contentores com bens, ajuda financeira que a comunidade portuguesa angariava através de eventos. Fez-nos também chegar as suas orações, a sua solidariedade e a sua crença nos valores do Humanismo e a amostra mais sincera de uma profunda amizade.

E é um pouco de tudo isto, digo “um pouco” porque a grandeza de todas as palavras e de todas as ações da LAMETA não conseguem caber num livro, que hoje vos é apresentado.

“O desconhecido contributo das comunidades luso-americanas para a independência de Timor-Leste”, como podem ler na própria capa do livro, torna-se hoje ainda mais conhecido e consciente para todos os timorenses.

Por isso, a apresentação deste livro e a entrega dos painéis “Timor 1975”; “LAMETA em defesa de Timor-Leste”; “Pedimos um referendo em Timor-Leste” e “Amigos de Timor” – todos eles utilizados para sensibilizar a comunidade americana para a causa de Timor-Leste – vão permitir que o espólio do Arquivo e Museu da Resistência Timorense fique mais rico e que perpetue a nossa história, dando a conhecer a todos – desde os mais novos até aos mais velhos, visitantes timorenses ou internacionais – o incondicional apoio dos nossos muitos amigos e irmãos espalhados pelo mundo fora e que contribuíram para apoiar a nossa luta pela independência.

E porque a nossa História fica hoje um pouco mais completa, convido-vos a todos à leitura do LAMETA.

Resta-me agradecer, caro amigo, o nosso encontro no passado dia 23 de setembro e a promessa de que entregaria no nosso Arquivo e Museu da Resistência Timorense os documentos de que me falou, promessa essa que hoje cumpre.

À “família LAMETA”, aqui representada pelo seu Presidente, o nosso sincero e sentido obrigado! Peço-lhe que leve de Timor-Leste um caloroso abraço a todos.

Bem-haja.

Dr. Rui Maria de Araújo
25 de maio de 2017